

# Blog Universalista Holístico Serra da Mantiqueira

## A Viagem Astral do Apóstolo Paulo

### T- Texto Original

### C- Comentários ao Texto Original

## I- Introdução

A Projeção da Consciência (PC) ou Experiência Fora-do-Corpo (EFC) descreve um Fenômeno Paranormal: A "Saída da Consciência" do Corpo Humano é uma "Manifestação" em uma "Dimensão Extrafísica". O Espiritismo denomina esta "Dimensão Extrafísica" de Plano Espiritual. A Experiência Fora-do-Corpo (do Inglês *Out-of-Body Experience*) pode ser caracterizada também como sendo a sensação de saída ou escape do Corpo Físico, sendo possível observar a si próprio e ao mundo de uma outra perspectiva.

Tais experiências podem ser realizadas por qualquer pessoa, por meio do sono, via meditação profunda, técnicas de relaxamento, ou involuntariamente, durante episódios de paralisia do sono, trauma, variações abruptas da atividade emocional e estresse, experiência de quase-morte, de privação sensorial, estimulação elétrica do giro angular direito do cérebro, estimulação eletromagnética, experiências de ilusão de óptica controladas, e através de efeitos neurofisiológicos por indução de drogas.

A Projeciologia, fundamentada nos experimentos pessoais de projetores conscientes e sistematizações destas auto-pesquisas, esboçada por Sylvan Muldoon, Hugh Callaway (Oliver Fox), Robert Monroe, Johannes Hohleberg, Marcel Louis Fohan, Robert Crookall, dentre outros, e sistematizada por Waldo Vieira, relata que durante a projeção, quando lúcida, o indivíduo está ciente de que se encontra fora do próprio Corpo Físico, projetado por meio do psicossoma (Corpo Astral ou genericamente denominado de Perísprito), que é uma entidade imaterial.

Por intermédio da Projeção da Consciência é possível conhecer supostas "Dimensões Extra-Físicas". Existem diversos relatos de projeções conscientes, inclusive publicados em forma de diário. Por exemplo as publicações dos autores estadunidenses Robert Monroe ("Viagens Fora do Corpo", de 1971) e William Buhlman ("Out of Body" de 1996).

Pesquisadores brasileiros como Waldo Vieira ("Projeções da Consciência", de 1981), Moisés Esagüi e Wagner Borges são também percuressores nesta área. Tais autores fundariam posteriormente Instituições dedicadas ao estudo e pesquisa do fenômeno descrito, entre outras atividades.

Fonte: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Projeçãodaconsciência>

Este artigo trata da "EFC" do Apóstolo dos Gentios. No início de sua estadia em Tarso, após um passeio pelos arredores da cidade, se dirige ao Monte Tauro, onde descansa e entra em um estado equivalente ao de uma sonolência, quando então ocorre uma Viagem Astral ou "EFC", através do seu Corpo Astral, e entra em contato com Abgail, sua ex-noiva e desencarnada, e com Estevão, que foi irmão de Abgail, e que também foi o primeiro Mártir do Cristianismo.

Fonte: Livro "Paulo e Estevão"- Emmanuel e Chico Xavier, FEB 1941

## II- Os Sete Corpos do Homem

O homem possui Sete Corpos, como mostrado na Fig.1, os quais estão em correspondência com os respectivos Chacras. A Fig.2 ilustra o aspecto da Aura resultante dos Corpos Espirituais.

### ↔Corpo Físico

É o instrumento para a manifestação, experimentação e aprendizagem do Espírito no mundo físico. O Corpo Físico vibra na mesma frequência do meio físico ↔ neste corpo somatizam-se os impulsos disseminados oriundos dos demais corpos, dos níveis ou sub-níveis da Consciência, os quais são simplesmente efeitos e não a causa do desequilíbrio.

### ↔ Corpo Etérico

Reproduz com todos os detalhes o Corpo Físico, com a sua anatomia e órgãos, porém vibra em frequência diferente, e é dissociado do Corpo Físico. Funciona como uma interface entre o Corpo Astral, que é o Corpo com que se vive no Mundo Espiritual, e o Corpo Físico. Possui uma estrutura do tipo Eletromagnética e o campo resultante, através de suas linhas de forças, é que mantém coesos os tecidos físicos do Corpo Físico. Pode ser separado do Corpo Físico através de Passes.

Possui a função de estabelecer a saúde, de modo automático da Consciência. Contudo, devido ao desequilíbrio do Espírito, a maioria das enfermidades o atinge primeiramente ➡ as Cirurgias Astrais são realizadas, na sua grande maioria, neste corpo ➡ a cura do Paciente ocorre neste corpo e consequentemente extermina a causa que a originou no Corpo Astral ➡ em alguns casos, contudo, as consequências causais podem permanecer no Corpo Físico, já com o Corpo Astral curado, pois o Paciente precisa deste sofrimento, de acordo com o seu Mapa Cármico para o seu próprio Burilamento e Aperfeiçoamento.

O Corpo Etérico dissocia-se do Corpo Físico logo após a desencarnação e se extingue em questão de horas ➡ o Ectoplasma exudado pode ser sugado por Espíritos Vampirizadores, caso o Desencarnado não possua Proteção Espiritual.

↔ Corpo Astral - possui a forma humana e é o invólucro espiritual mais próximo da matéria. É o corpo com que os Espíritos se manifestam no Mundo Espiritual. Este corpo sofre todas as consequências da vida desregrada quando encarnado, trazendo para a Vida Espiritual uma série de moléstias e deformações.

Pode ser separado do Corpo Físico através do sono, pela vontade própria da mente, por traumatismos ou fortes emoções, anestesia, coma alcoólico, drogas, etc.

A maioria das manifestações mediúnicas, do tipo incorporação, ocorre através do Corpo Astral, visto que este corpo possui as mesmas emoções, sensações, desejos, sentimentos, paixões, vícios, etc, do Corpo Físico, porém em maior ou menor grau dependendo da elevação espiritual do encarnado.

A Apometria o utiliza em seus trabalhos.

### ↔ Corpo Mental Inferior ( Mental Concreto )

Este corpo, que não possui mais o formato humano e sim o formato ovalado. É o campo do raciocínio elaborado, dos poderes da mente e a fonte da intelectualidade ➡ fonte dos fenômenos da cognição, memória e de avaliação dos próprios atos e atitudes.

É um corpo de natureza mental, associado a pensamentos e processos mentais ➡ as formas de pensamentos aparecem neste corpo como formas geométricas com cores variáveis.

Viciações oriundas dos vários tipos de desregramentos, quando encarnado, podem atingir, fixar-se e danificar, também, a este corpo. Estes desequilíbrios neste corpo geram no Corpo Físico sérias dificuldades comportamentais como busca exagerada dos prazeres mundanos, vícios de todas as espécies, etc.

➔ \*Cap.36, Livro "Nosso Lar" - Em um quarto ao lado das Câmaras de Retificação, André Luiz, que já estava desencarnado, dorme com o Corpo Astral. Após um breve tempo, sente-se sair do Corpo Astral, e possivelmente com os outros Corpos é levado por uma Nave ( no texto é relatado com se fosse uma Barca), a qual se desloca em movimento ascendente, para ver a sua Mãe em uma Esfera superior, de beleza bem maior que a de Nosso Lar.

### ↔ Corpo Mental Superior ( Mental Abstrato )

Este corpo representa a memória criativa e é o segundo Banco de Dados, após o Corpo Mental Inferior. É onde se elabora e se estrutura princípios e ideias abstratas.

### ↔ Corpo Búdico

Constitui uma primeira estrutura vibratória que envolve o Espírito, de modo a manifesta-lo de modo ativo. Através do Banco de Memórias deste corpo, pode-se obter informações detalhadas das vidas passadas do Espírito, pois é nele que se gravam as ações realizadas, de modo a que refletem no Corpo Físico como efeitos visíveis e somatizados. Influem também no psiquismo da personalidade encarnada.

## ↔Corpo Átmico

Este corpo é também denominado de Centelha Divina ou Essência do Espírito. Constitui a Essência Divina do Altíssimo presente em cada criatura.

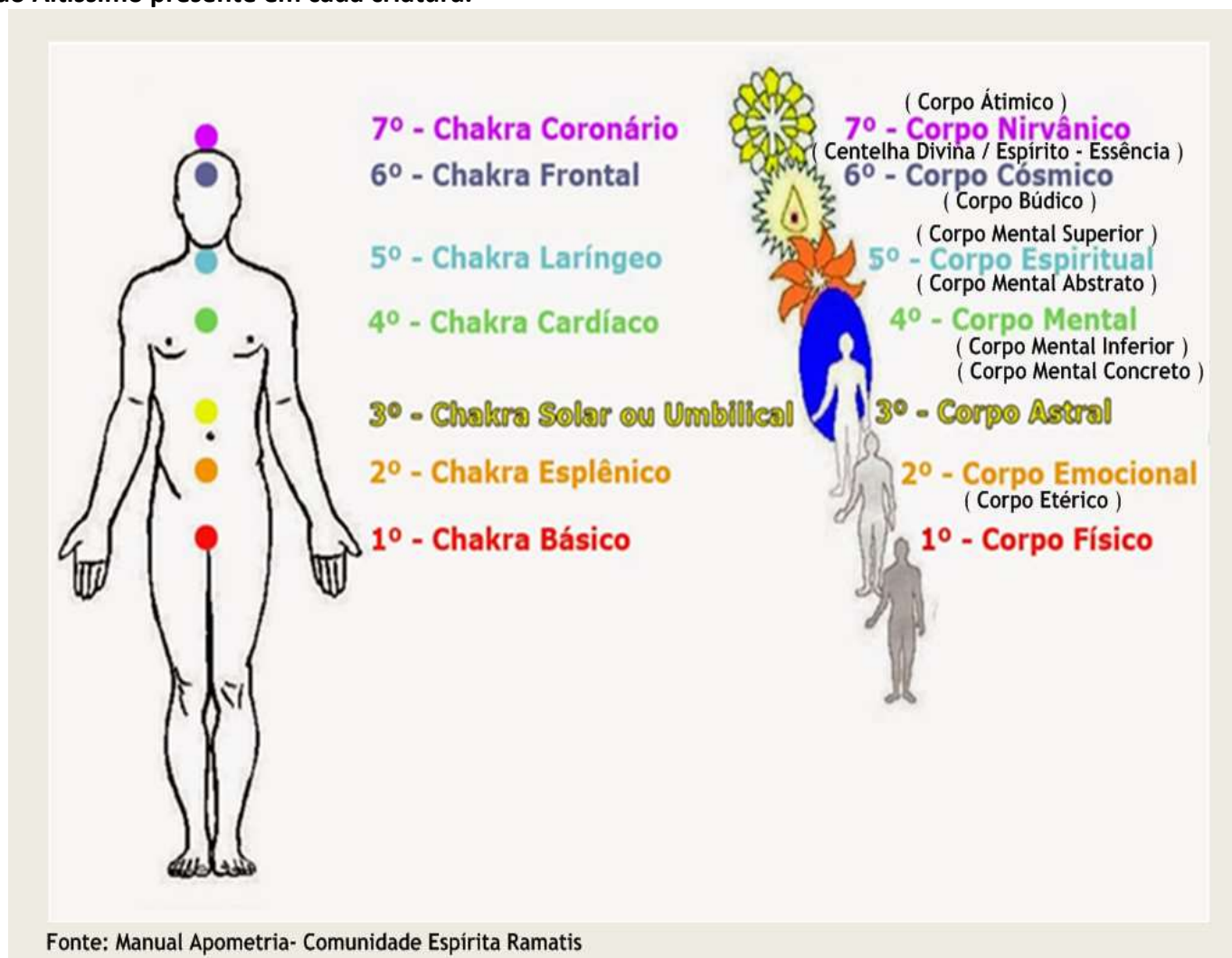


Fig.1-Localização dos Chakras e os “Sete Corpos” do Homem



Fig.2- Ilustração das Auras

### III- A Experiência “EFC” do Apóstolo Paulo

#### III.1- Preâmbulo

Após a conversão do Apóstolo Paulo em Damasco, através da aparição do Divino Mestre Jesus, Paulo permanece em Damasco. A seguir parte para Palmira, atrás do Mentor Gamaliel, dos tempos de seu Rabinato em Jerusalém. A conselho de Gamaliel, permanece por três anos no Oásis de Palmira, trabalhando como Tecelão.

Posteriormente retorna para Damasco, e em seguida se dirige para a Casa do Caminho, a qual foi fundada pelos Apóstolos, em Jerusalém. Seguindo os alvitreiros de Simão Pedro, se dirige a sua cidade natal, Tarso, para amadurecer e estar pronto para seguir os caminhos a lhe serem determinados pelo Mestre → Paulo fica em Tarso trabalhando como Tecelão, por três anos até ser chamado por Pedro e Barnabé para assumir, junto de Barnabé, a Comunidade Cristã de Antioquia da Síria.

No início de sua estadia em Tarso, após um passeio pelos arredores da cidade, se dirige ao Monte Tauro, onde descansa e entra em um estado equivalente ao de uma sonolência, quando então ocorre uma Viagem Astral ou “EFC”, através do seu Corpo Astral, e entra em contato com Abgail, sua ex-noiva e desencarnada, e com Estevão, que foi irmão de Abgail, e que também foi o primeiro Mártir do Cristianismo.

#### III.2- O Relato de Paulo em 2 Coríntios 12:1-4

**T1-** O Apóstolo Paulo teve uma Experiência Fora-do-Corpo ou “EFC” como descreve em 2 Coríntios 12:1-4: <sup>1</sup>É necessário prosseguir com meus motivos de orgulho. Mesmo que isso não me sirva de nada, vou lhes falar agora das Visões e revelações que recebi do Senhor.

<sup>2</sup> Conheço um homem em Cristo que, há catorze anos, foi arrebatado ao Terceiro Céu. Se foi no corpo ou fora do corpo, não sei; só Deus o sabe. <sup>3</sup> Sim, somente Deus sabe se foi no corpo ou fora do corpo. Mas eu sei <sup>4</sup> que tal homem foi arrebatado ao Paraíso e ouviu, e viu, coisas tão maravilhosas que não podem ser expressas em palavras, e coisas que a nenhum homem é permitido relatar.

<sup>5</sup> Da experiência desse homem eu teria razão de me orgulhar, mas não o farei; na verdade, minhas fraquezas são minha única razão de orgulho. <sup>6</sup> Se quisesse me orgulhar, não seria insensato de fazê-lo, pois estaria dizendo a verdade. Mas não o farei, pois não quero que ninguém me dê crédito além do que pode ver em minha vida ou ouvir em minha mensagem, <sup>7</sup> ainda que eu tenha recebido revelações tão maravilhosas.

**C1-** Esta “EFC” de Paulo foi feita com o Corpo Astral e ocorreu quando estava descansando nas Montanhas de Tauro nos arredores de sua cidade natal, Tarso.

#### III.3- O Relato de Emmanuel sobre a “EFC” de Paulo

No Livro “Paulo e Estevão”, Capítulo “Lutas e Humilhações”, Emmanuel faz um relato detalhado do que aconteceu com Paulo durante esta sua “EFC”. Segue esta descrição com os Comentários pertinentes.

**T2-** Após muito caminhar, e quando deu acordo de si, a noite havia fechado de todo. O céu oriental resplandecia de estrelas. Ventos suaves sopravam de longe, refrescando-lhe a fronte incandescida. Acomodou-se entre as pedras agrestes, sem coragem de eximir-se ao silêncio da Natureza amiga. Não obstante prosseguir no curso de suas amargas reflexões, sentia-se mais calmo.

Confiou ao Mestre as preocupações acerbadas, pediu o remédio da sua misericórdia e procurou manter-se em repouso. Após a prece ardente, cessou de chorar, figurando-se-lhe que uma força superior e invisível lhe balsamizava as chagas da alma oprimida.

**C2-** Este texto corresponde ao descanso que o Apóstolo Paulo fez durante este seu passeio pelos arredores de Tarso, ao permanecer no Monte Tauro, para as suas reflexões internas.

**T3-** Breve, em doce quietude do cérebro dolorido, sentiu que algo parecido com o sono começava a empolgá-lo. Suavíssima sensação de repouso proporcionava-lhe grande alívio. Estaria dormindo? Tinha a impressão de haver penetrado uma região de sonhos deliciosos. Sentia-se ágil e feliz. Tinha a impressão de que fora arrebatado a uma campina tocada de luz primaveril, isenta e longe do Mundo Físico.

Flores brilhantes, como feitas de névoa colorida, desabrochavam ao longo de estradas maravilhosas, rasgadas na região banhada de claridades indefiníveis. Tudo lhe falava de um mundo diferente.

Seus ouvidos escutavam harmonias suaves, dando a ideia de cavatinas executadas ao longe, em harpas e alaúdes divinos. Desejava identificar a paisagem, definir os seus contornos, enriquecer observações, mas um sentimento profundo de paz deslumbrava-o inteiramente.

Devia ter penetrado um reino maravilhoso, porquanto os portentos espirituais que se patenteavam a seus olhos excediam a todos os entendimentos que possuía. Mal não havia despertado desse deslumbramento, quando se sentiu preso de novas surpresas com a aproximação de alguém que pisava de leve, acercando-se de mansinho.

Mais alguns instantes, e viu Estevão e Abigail à sua frente, jovens e formosos, envergando vestes tão brilhantes e tão alvas que mais se assemelhavam a peplos de neve translúcida\*\*.

**C3-** Nesta passagem do texto, fica claro que Paulo se deslocava com o seu Corpo Astral, e que penetrava uma das Esferas Crísticas\*\*\* do Planeta Terra. É interessante também que se observe que os Espíritos de Estevão e Abigail se mostravam, com os seus Corpos Astrais, como dois jovens, belos e formosos, emitindo Luzes, e sem nenhum tipo de vestígio das dores e sofrimentos que lembrassem os seus corpos físicos.

Ainda do Livro “Paulo e Estevão”, Capítulo “Ao Encontro do Mestre”, Emmanuel relata o que ocorre logo após o Desencarne de Paulo: Misteriosas forças o haviam afastado do quadro triste em que se decompunham os despojos sangrentos resultantes da sua Desencarnação. Sentiu-se jovem e feliz. Compreendia, agora, a grandeza do “Corpo Espiritual” no ambiente estranho aos organismos da Terra. Suas mãos estavam sem rugas, a epiderme sem cicatrizes. Tinha a impressão de haver sorvido um misterioso elixir de juventude. Uma túnica de alvura resplandecente envolvia-o em graciosas ondulações➔ Claramente Paulo se apresentava com o seu Corpo Astral, que agora se encontrava com um aspecto juvenil, saudável e com um brilho intenso de Luz.

➔ \* Vide o Item II- Corpo Mental Inferior para uma Viagem Astral do Benfeitor André Luiz que se encontrava, “Desencarnado”, na Colônia Espiritual “Nosso Lar”,

➔ \*\* Vide o Item II para maiores informações sobre os Corpos Espirituais.

➔ \*\*\* Vide o Anexo I para maiores detalhes sobre as Esferas da Terra.

**T4-** Incapaz de traduzir as sagradas comoções de sua alma, Saulo de Tarso ajoelhou-se e começou a chorar. Os dois irmãos, que voltavam a encorajá-lo, aproximaram-se com generoso sorriso. Levanta-te, Saulo, disse-lhe Estevão com profunda bondade.

Que é isso? Choras? Perguntou-lhe Abigail em tom blandicioso. Estarias desalentado quando a tarefa apenas começa? O moço tarsense, agora de pé, desatou em pranto convulsivo. Aquelas lágrimas não eram somente um desabafo do coração abandonado no mundo. Traduziam um júbilo infinito, uma gratidão imensa a Jesus, sempre pródigo de proteção, misericórdia e benefícios.

**C4-** Paulo percebe pelas mensagens dos dois Irmãos que a sua luta no Plano físico seria extremamente dura, porém que sempre teria a “Proteção” e a “Orientação” dos Espíritos Prepostos ao Divino Mestre Jesus➔ Estevão, designado por Jesus, permaneceu ao lado de Paulo durante toda a sua Missão de Evangelização.

**T5-** Quis aproximar-se, oscular as mãos de Estevão, rogar perdão para o nefando passado, mas foi o mártir do “Caminho” que, na Luz de sua ressurreição gloriosa, aproximou-se do ex-Rabino e o abraçou efusivamente, como se o fizesse a um irmão amado. Depois, beijando-lhe a fronte, murmurou com ter-

nura: Saulo, não te detenhas no passado. Quem haverá, no mundo, isento de erros? Só Jesus foi puro. O ex-discípulo de Gamaliel sentia-se mergulhado em verdadeiro oceano de venturas. Queria falar das suas alegrias infindas, agradecer tamanhas dádivas, mas indômita emoção lhe selava os lábios e confundia o coração.

**C5-** Como relatado em Atos 7:54-60, Saulo, então convertido ao Judaísmo, foi um dos líderes para o apedrejamento de Estevão. Nota-se nesta passagem o belo exemplo do perdão dado pelo elevado Espírito de Estevão.

Semelhante atitude teve também o Espírito de Abigail que perdeu totalmente a rudeza de seu ex-noivo.

**T6-** Amparado por Estevão, que lhe sorria em silêncio, viu Abigail mais formosa que nunca, recordando-lhe as flores da primavera na casa humilde do caminho de Jope. Não pôde furtar-se às reflexões do Homem Físico, esquecer os sonhos desfeitos, lembrando-os, acima de tudo, naquele glorioso minuto da sua vida. Pensou no lar que poderia ter constituído; no carinho com que a jovem de Corinto lhe cuidaria dos filhos afetuosos; no amor insubstituível que sua dedicação lhe poderia dar.

Mas, compreendendo-lhe os mais íntimos pensamentos, a noiva espiritual aproximou-se, tomou-lhe a destra e falou comovidamente: Nunca nos faltará um lar... Tê-lo-emos no coração de quantos vierem à nossa estrada. Quanto aos filhos, temos a família imensa que Jesus nos legou em sua misericórdia... Os “Filhos do Calvário” são nossos também..... Eles estão em toda parte, esperando a herança do Salvador.

O moço tarsense entendeu a carinhosa advertência, arquivando-a no imo do coração.

**C6-** Neste texto, nota-se claramente que Paulo começa a entender o que deveria realizar na sua Missão na Terra como o futuro Apóstolo dos Gentios. Apedrejado, insultado, incompreendido, ....., porém jamais fraquejou ou se entregou ao desânimo. Sempre compreendia os Irmãos como os “Filhos do Calvário”, aos quais sempre procurava levar as Luzes de Misericórdia e de Amor do Evangelho de Jesus.

Nas suas “Viagens Apostólicas”, muitas vezes saía corrido de uma cidade, porém sem nunca ter deixado de fundar um Núcleo Cristão fazendo questão de entregar as anotações do Apóstolo Mateus, os quais datam de 35 DC, plantando a semente de uma futura Comunidade Cristã nestas cidades.

As suas Cartas Apostólicas tiveram como origem uma visão que teve de Jesus, na Igreja de Corinto, a lhe orientar de como proceder com os questionamentos e pedidos dos Irmãos destes Núcleos que fundou.

➔ Como exemplo de eterna fidelidade a memória de Abigail, rasparia para sempre a sua cabeça, como era de costume naquela época.

**T7-** Não te entregues ao desalento, continuou Abigail, generosa e solícita; nossos antepassados conheceram o Deus dos Exércitos, que era o dono dos triunfos sangrentos, do ouro e da prata do mundo; Nós, porém, conhecemos o Pai, que é o Senhor de nosso coração. A Lei nos destacava a fé, pela riqueza das dádivas materiais nos sacrifícios; mas o Evangelho nos conhece pela confiança inesgotável e pela fé ativa ao serviço do Todo-Poderoso. É preciso ser fiel a Deus, Saulo. Ainda que o mundo inteiro se voltasse contra ti, possuirias o tesouro inesgotável do coração fiel. A paz triunfante do Cristo é a da alma laboriosa, que obedece e confia..... Não tornes a recalcitrar contra os aguilhões. Esvazia-te dos pensamentos do mundo. Quando hajas esgotado a derradeira gota da posca dos enganos terrenos, Jesus encherá teu Espírito de claridades imortais...

**C7-** Este Conselho de Abigail a Paulo, pode, e deve, ser entendida como uma mensagem atual aos Cristãos das várias matizes ( Católicos, Protestantes, Evangélicos, Espíritas, Umbandistas, ..... ) de que acima de tudo deve-se ser Fiel em “Espírito e Verdade” a Deus, nosso Pai Criador, Justo, Misericordioso e Amoro-

Jamais deve-se reclamar das “Provações Existentes no Caminho”, pois são para o “Aprimoramento e o Burilamento” do próprio Homem.

Na época de Jesus e de Paulo, os Judeus temiam, mais do que amavam, a um Deus punitivo e rigoroso.

Jesus veio trazer a mensagem, e uma nova visão, de um Deus que na figura de um Pai, fosse Justo, Misericordioso e Amoroso.

**T8-** Experimentando infindo consolo, Saulo chegava a perturbar-se pela incapacidade de articular uma frase. As exortações de Abigail calar-lhe-iam para sempre. Nunca mais permitiria que o desânimo se apossasse dele. Enorme esperança represava-se, agora, em seu íntimo. Trabalharia para o Cristo em todos os lugares e circunstâncias. O Mestre sacrificara-se por todos os homens. Dedicar-lhe a existência representava um nobre dever.

Enquanto formulava estes pensamentos, recordou a dificuldade de harmonizar-se com as criaturas. Encontraria lutas. Lembrou a promessa de Jesus, de que estaria presente onde houvesse irmãos reunidos em seu nome.

Mas tudo lhe pareceu subitamente difícil naquela rápida operação intelectual. As Sinagogas combatiam-se entre si. A própria Igreja de Jerusalém tendia, novamente, às influências judaizantes.

**C8-** Como nos dias atuais, em pleno século XXI de tantas conquistas tecnológicas, as várias Religiões e Doutrinas de cunho Cristã, combatem-se entre si como antigamente, com cada uma querendo ser a detentora exclusivista dos Pensamentos e Ensinamentos de Jesus, esquecendo-se de que todos são Irmãos e filhos do Altíssimo, e devem se amar mutuamente como se “Ama ao Próximo”.

Retornando ao texto, a Comunidade Cristã de Jerusalém corria o risco de ser transformada em uma Seita Judaizante caso ficasse circunscrita a esta Comunidade.

Paulo, na sua curta estadia na Casa do Caminho, observara o caráter Judaizante das leituras e interpretações dos textos baseados no Pentateuco de Moisés em detrimento dos textos de Mateus. A Casa do Caminho possuía uma da forte dependência das doações, que a mantinha, provenientes de Judeus de posse, “aparentemente” convertidos ao Cristianismo.

Posteriormente, já na Comunidade Cristã de Antioquia da Síria, propõe o plano de, através das suas Viagens Apostólicas, pregar o Evangelho às Comunidades Pagãs, sendo por causa disto chamado de Apóstolo dos Gentios. Deste modo a Doutrina de Jesus se propagou rapidamente pelo então denominado “Mundo Romano”, se dissociando totalmente das práticas de caráter Judaizante.

**T9-** Foi aí que Abigail respondeu, de novo, aos seus apelos íntimos, exclamando com infinito carinho: Reclamas companheiros que concordes contigo nas edificações evangélicas. Mas é preciso lembrar que Jesus não os teve. Os Apóstolos não puderam concordar com o Mestre senão com o auxílio do Céu, depois da Ressurreição e do Pentecostes. Os mais amados dormiam, enquanto Ele, agoniado, orava no horroto. Uns negaram-no, outros fugiram na hora decisiva.

Concorda com Jesus e trabalha. O caminho para Deus está subdividido em verdadeira infinidade de planos. O Espírito passará sozinho de uma Esfera\*\*\* para outra. Toda elevação é difícil, mas somente aí encontramos a vitória real. Recorda a “Porta Estreita” das lições evangélicas e caminha sempre para a frente.

Quando seja oportuno, Jesus chamará ao teu labor os que possam concordar contigo, em seu nome. Dedicar-te ao Mestre em todos os instantes de tua vida. Serve-o com energia e ternura, como quem sabe que a realização espiritual reclama o concurso de todos os sentimentos que enobrecem a alma ➔ \*\*\* Vide o Anexo I para maiores detalhes sobre as Esferas da Terra.

**C9-** Como comentado no Item C6, a dedicação de Paulo a “Evangelização dos Gentios” foi uma constante em toda a sua vida, nunca desanimando apesar das “Pedras no Caminho”.

A Visão do Divino Mestre no caminho de Damasco, assim como a Visão que teve de Jesus na Comunidade Cristã de Corinto, eram sempre um enorme alento para não desanimar da sua Missão.

Trabalhava sempre com dois ou mais companheiros de Fé nas suas Viagens Apostólicas, inclusive incumbindo-os das redações das suas Epístolas, com exceção da Epístola aos Judeus, que foi a única que escreveu do próprio punho.

**T10-** Saulo estava enlevado. Não poderia traduzir as sensações cariciosas que lhe represavam no coração tomado de inefável contentamento. Esperanças novas bafejavam-lhe a alma. Em sua retina espiritual desdobrava-se radioso futuro.

Quis mover-se, agradecer a dádiva sublime, mas a emoção privava-o de qualquer manifestação afetiva. Entretanto, pairava-lhe no Espírito uma grande interrogação. Que fazer, doravante, para triunfar? Como completar as noções sagradas que lhe competia exemplificar praticamente, sem anotação de sacrifícios? Deixando perceber que lhe ouvia as mais secretas interpelações, Abigail adiantou-se, sempre carinhosa: Saulo, para certeza da vitória no escabroso caminho, lembra-te de que é preciso se doar a Missão. Jesus deu ao mundo tudo quanto possuía e, acima de tudo, deu-nos a compreensão intuitiva das nossas fraquezas, para tolerarmos as misérias humanas... O moço tarsense notou que Estevão, nesse ínterim, se despedia, endereçando-lhe um olhar fraterno. Abigail, por sua vez, apertava-lhe as mãos com imensa ternura. O ex-Rabino desejava prolongar a deliciosa visão para o resto da vida, manter-se junto dela para sempre; contudo, a entidade querida esboçava um gesto de amoroso adeus.

**T11-** Esforçou-se, então, por catalogar apressadamente suas necessidades espirituais, desejoso de ouvi-la relativamente aos problemas que o defrontavam. Ansioso de aproveitar as mínimas parcelas daquele glorioso, fugaz minuto, Saulo alinhava mentalmente grande número de perguntas. Que fazer para adquirir a compreensão perfeita dos desígnios do Cristo? Ama, respondeu Abigail espontaneamente.

Mas, como proceder de modo a enriquecermos na virtude divina? Jesus aconselha o amor aos próprios inimigos. Entretanto, considerava quão difícil devia ser semelhante realização. Penoso testemunhar dedicação, sem o real entendimento dos outros. Como fazer para que a alma alcançasse tão elevada expressão de esforço com Jesus Cristo? Trabalha, esclareceu a noiva amada, sorrindo bondosamente.

Abigail tinha razão. Era necessário realizar a obra de aperfeiçoamento interior. Desejava ardentemente fazê-lo. Para isso insulara-se no deserto, por mais de mil dias consecutivos. Todavia, voltando ao ambiente do esforço coletivo, em cooperação com antigos companheiros, acalentava sadias esperanças que se converteram em dolorosas perplexidades.

Que providências adotar contra o desânimo destruidor? Espera, disse ela ainda, num gesto de terna solicitude, como quem desejava esclarecer que a alma deve estar pronta a atender ao Programa Divino, em qualquer circunstância, extirpe de caprichos pessoais.

Ouvindo-a, Saulo considerou que a esperança fora sempre a companheira dos seus dias mais ásperos. Sabereria aguardar o porvir com as bênçãos do Altíssimo. Confiaria na sua misericórdia. Não desdenharia as oportunidades do serviço redentor.

**C11-** “Amar”, “Trabalhar”, “Esperar”, “Confiar” na “Providência e Misericórdia” de Deus em relação ao próprio destino, foram as principais características de Paulo durante toda a sua Missão.

Paulo em “1 Coríntios 13:1-13” escreve sobre o Amor:

- Ainda que eu falasse as línguas dos homens e dos anjos, e não tivesse Amor, seria como o metal que soa ou como o sino que tine;

- E ainda que tivesse o dom de profecia, e conhecesse todos os mistérios e toda a ciência, e ainda que tivesse toda a fé, de maneira tal que transportasse os montes, e não tivesse Amor, nada seria .....

**T12-** Mas.... e os homens? Em toda parte medrava a confusão nos Espíritos. Reconhecia que, de fato, a concordância geral em torno dos Ensinamentos do Mestre Divino representava uma das realizações mais difíceis, no desdobramento do Evangelho; mas, além disso, as criaturas pareciam igualmente desinteressadas da Verdade e da Luz. Os Israelitas agarravam-se à Lei de Moisés, intensificando o regime das hipocrisias farisaicas; os seguidores do “Caminho” aproximavam-se novamente das Sinagogas e fugiam dos Gentios, submetiam-se, rigorosamente, aos processos da circuncisão. Onde a liberdade do Cristo? Onde as vastas esperanças que o seu Amor trouxera à Humanidade inteira, sem exclusão dos filhos de outras raças? Concordavam em que se fazia indispensável “Amar, Trabalhar, Esperar”; entretanto, como agir no âmbito de forças tão heterogêneas? Como conciliar as grandiosas lições do Evangelho com a indiferença

dos homens? Abigail apertou-lhe as mãos com mais ternura, a indicar as despedidas, e acentuou docemente: Perdoa.

**C12-** Paulo escreve sobre o Perdão:

- Antes sede uns para com os outros benignos, misericordiosos, perdoando-vos uns aos outros, como também Deus vos perdoou em Cristo → Efésios 4:32
- O perdão de Deus é condicional ao arrependimento → Atos 2:38
- Zelai uns pelos outros e perdoai-vos mutuamente; caso alguém tenha algum protesto contra o outro, assim como o Senhor vos perdoou, assim também procedei → Colossenses 3:13

**T13-** Em seguida, seu vulto luminoso pareceu diluir-se como se fosse feito de fragmentos de aurora. Empolgado pela maravilhosa revelação, Saulo viu-se só, sem saber como coordenar as expressões do próprio deslumbramento. Na região, que se coroava de claridades infinitas, sentiam-se vibrações de misteriosa beleza. Aos seus ouvidos continuavam chegando ecos longínquos de sublimes harmonias siderais, que pareciam traduzir mensagens de Amor, oriundas de Sóis distantes... Ajoelhou-se e orou! Agradeceu ao Senhor a maravilha das suas bênçãos.

**T14-** Daí a instantes, como se energias imponderáveis o reconduzissem ao ambiente da Terra, sentiu-se no leito rústico, improvisado entre as pedras. Incapaz de esclarecer o prodigioso fenômeno, Saulo de Tarso contemplou os céus, embevecido. O infinito azul do firmamento não era um abismo em cujo fundo brilhavam estrelas... A seus olhos, o espaço adquiria nova significação; devia estar cheio de expressões de vida, que ao homem comum não era dado compreender. Haveria corpos celestes, como os havia terrestres. A criatura não estava abandonada, em particular, pelos poderes supremos da Criação. A bondade de Deus excedia a toda a inteligência humana. Os que se haviam libertado da carne voltavam do plano espiritual por confortar os que permaneciam a distância. Para Estevão, ele fora verdugo cruel; para Abigail, noivo ingrato. Entretanto, permitia o Senhor que ambos regressassem à paisagem caliginosa do mundo, reanimando-lhe o coração.

**T15-** A existência planetária alcançava novo sentido nas suas elucubrações profundas. Ninguém estaria abandonado, Os homens mais miseráveis teriam no céu quem os acompanhasse com desvelada dedicação. Por mais duras que fossem as experiências humanas, a vida, agora, assumia nova feição de harmonia e beleza eternas. A Natureza estava calma. O luar esplendia no alto em vibrações de encanto indefinível. De quando em quando, o vento sussurrava de leve, espalhando mensagens misteriosas. Lufadas cariciosas acalmavam a fronte do pensador, que se embevecia na recordação imediata de suas maravilhosas visões do mundo invisível. Experimentando uma paz até então desconhecida, acreditou que renascia naquele momento para uma existência muito diversa. Singular serenidade tocava-lhe o Espírito. Uma compreensão diferente felicitava-o para o reinício da jornada no mundo. Guardaria o lema de Abigail, para sempre.

O Amor, o Trabalho, a Esperança e o Perdão seriam seus companheiros inseparáveis. Cheio de dedicação por todos os seres, aguardaria as oportunidades que Jesus lhe concedesse, abstendo-se de provocar situações, e, nesse passo, saberia tolerar a ignorância ou a fraqueza alheias, ciente de que também ele carregava um passado condenável, que, nada obstante, merecera a compaixão do Cristo.

**T16-** Somente muito depois, quando as brisas leves da madrugada anunciavam o dia, o ex-Doutor da Lei conseguiu conciliar o sono. Quando despertou, era manhã alta. Muito ao longe, Tarso havia retomado o seu movimento habitual. Ergueu-se encorajado como nunca. O colóquio espiritual com Estevão e Abigail renovara-lhe as energias. Lembrou, instintivamente, a bolsa que o pai lhe havia mandado. Retirou-a para calcular as possibilidades financeiras de que podia dispor para novos cometimentos. A dádiva paterna fora abundante e generosa.

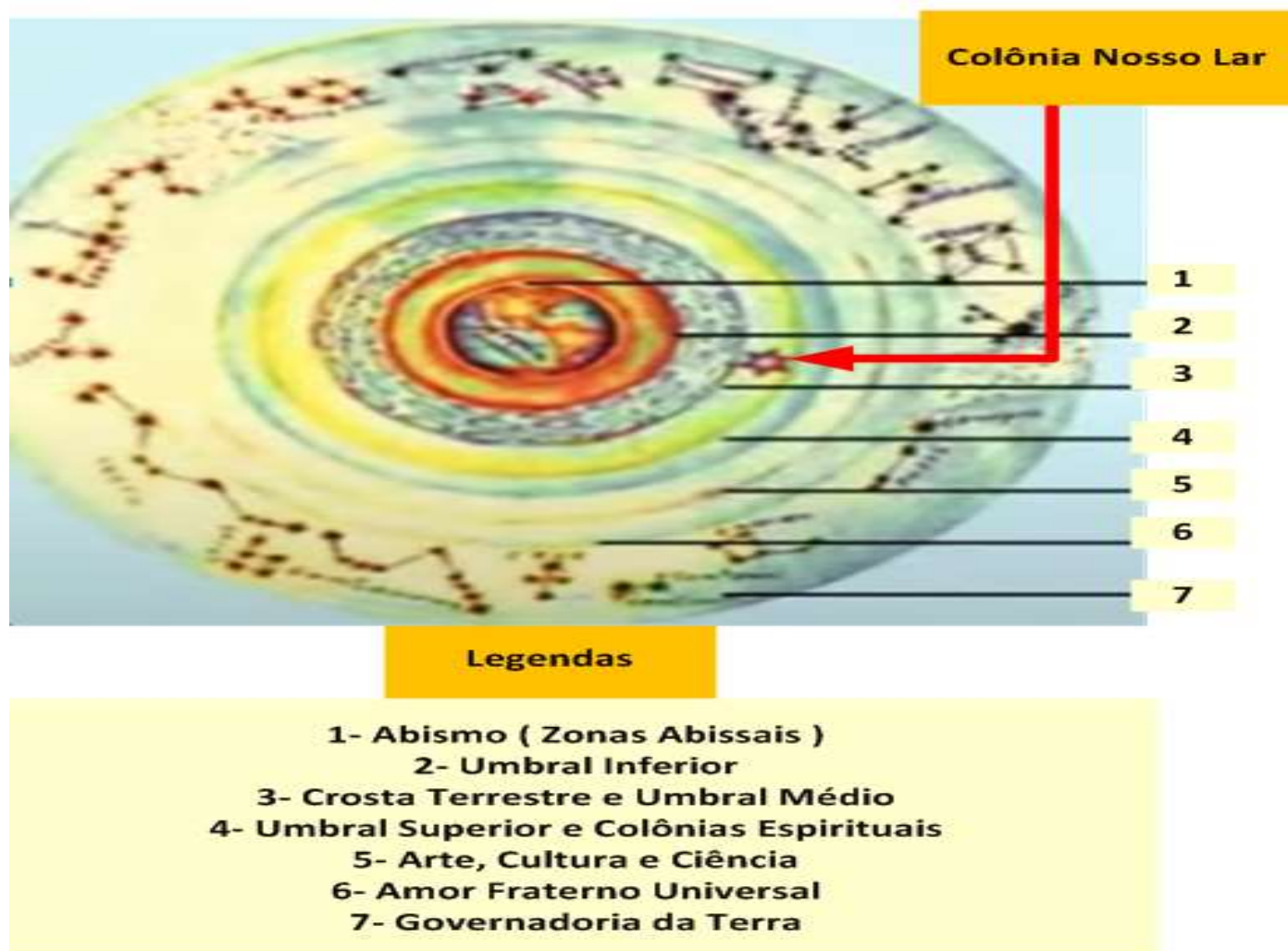
**T17-** Contudo, não conseguia atinar, de pronto, com a decisão preferível. Depois de muito refletir, decidiu adquirir um tear. Seria o recomeço da luta. A fim de consolidar as novas disposições interiores, julgou útil exercer em Tarso o mister de Tecelão, visto que ali, na terra do seu berço, se ostentara como intelectual de valor e aplaudido atleta. Dentro em pouco, era reconhecido pelos conterrâneos como humilde tapeceiro. Assim, durante três anos, o solitário tecelão das vizinhanças do Tauro exemplificou a humildade e o trabalho, esperando devotadamente que Jesus o convocasse ao testemunho.

**C17-** O Apóstolo Paulo, trabalhava como Tecelão durante o dia, para ter o seu próprio sustento e não ser pesado aos irmãos de Fé. Ao ser convidado para ajudar a Barnabé, na Comunidade Cristã de Antioquia da Síria, exigiu que lhe fosse permitido exercer a profissão de Tecelão.

Em Antioquia, durante o dia ao exercer esta profissão, não somente ensinava os segredos da profissão como falava do Evangelho para jovens como Tito e Trófimo, que seriam futuros divulgadores do Evangelho. No início do seu Apostolado em Antioquia, não possuía a palavra fácil como nos tempos do seu Rabinato em Jerusalém. Foi retirado das funções pertinentes às Leituras e Interpretações do Evangelho de Mateus, que já existia desde 35 DC, como nos afirma Emmanuel. Participava na distribuição da água e do pão aos frequentadores logo após os Estudos do Evangelho, das Benções e dos Passes → Vide Anexo II.

Posteriormente com a dedicação e força de vontade, voltou a ser o brilhante Orador que era antes. Notar que Paulo, após a Visão de Damasco, levou entre seis a sete anos para poder começar a servir ao Divino Mestre Jesus.

### Anexo I- As Setes Esferas Espirituais da Terra



Segundo os Espíritos de Antigos Egípcios, que utilizam o Arquétipo de Pretos Velhos, como Pai João e Vô Gastão, os Umbrais podem ser divididos em Sete Níveis na realidade:

- O Nível 1 pode ser considerado o Abismo
- Nos Níveis de 2 a 6 estão os Umbrais Intermediários ou Médio
- O Nível 7 retrata o Umbral Superior no qual estão as Colônias Espirituais.

## **Anexo II- Considerações do Benfeitor Emmanuel Sobre as Primeiras Comunidades Cristãs**

- A Igreja dos primeiros tempos do Cristianismo Primevo, ou seja, dos três primeiros séculos, não estacionava as ideias redentoras do Divino Mestre Jesus em prataria e resplendores do culto externo. Era viva, cheia de respostas e apelos;
- Os Apóstolos eram íntimos no tratamento das Obsessões complexas. Doutrinavam não somente os Obsessores como também ao Médiun Obsidiado, pelo ensino e pelo exemplo;
- Ignorar as manifestações mediúnicas e o socorro que o Divino Mestre Jesus realizava, e que estão registradas pelos Evangelhistas, é no mínimo um exemplo de total ignorância das realidades do mundo espiritual;
- O Cristianismo Primevo sabia da existência de seres espirituais menos evoluídos, que criavam verdadeiras chagas psíquicas naqueles que lhes sofriam as suas influências. Conheciam os métodos e as exigências do trabalho de conversão e elevação que lhes cabiam realizar;
- Porém, com o tempo, a própria Igreja criada sob o beneplácito e supervisão do Estado Romano #, aliado aos Dogmas absurdos criados pelos próprios homens, transvestidos e autodenominados de Sacerdotes, geralmente da alta classe econômica e política, originários das Cortes dos Reis e dos Imperadores, constituíam o Alto Clero, que não tinham nenhum compromisso com o Evangelho de Jesus e com os menos favorecidos, acabando por abafar o serviço edificante no Tratamentos e Curas das Obsessões.
- Deve-se observar que no período da Inquisição, tanto o Médiun Curador quanto o Obsidiado eram candidatos a fogueira e/ou as torturas de níveis bárbaros e desumanos→# No ano 313 o Imperador Constantino, através do Edito de Milão, garante a “liberdade de culto” aos Cristãos. Os Cristãos que se reuniam em pequenas Comunidades, e independentes entre si, para as orações e práticas de atendimento aos encarnados e desencarnados, como afirmado textualmente pelo Benfeitor Emmanuel no Cap.175- Tratamento das Obsessões- Livro: Pão Nosso, foram obrigados a aceitar o domínio dos Bispos Romanos pertencentes a alta elite ligada as Cortes Romanas→# # Constantino ainda em 325 patrocina o Concílio de Niceia, que provoca graves distorções nos ensinamentos do Evangelho de Jesus→# # Ainda no século IV, em 391, o Imperador Teodósio adota o Cristianismo como a Religião oficial do Império;
- As primeiras Comunidades dos Cristãos Primevos, dos três primeiros séculos principalmente, não cultivavam os serviços de socorro e atendimento sobre bases cristalizadas e inflexíveis. Agiam com ordem, hierarquia e disciplina, distribuindo os bens espirituais de acordo com a capacidade receptiva de cada membro da Comunidade Cristã.
- Atuavam de modo ativo, e totalmente desinteressado de quaisquer tipos de ajuda ou contribuição monetária, pois todos tinham as suas obrigações diurnas para a própria sobrevivência, como Paulo, o Apóstolo dos Gentios;
- Atualmente, tal como no passado não muito distante, as Escolas Dogmáticas continuarão a alinhar artigos de fé inoperantes e sem sentido espiritual, congelando as ideias sobre a verdadeira vida, que é a Espiritual, em absurdas afirmações;
- O Cristianismo Primevo, de elevado Senso Mediúnico, também conhecia que a morte do corpo não levava o Espírito para o Jardim de Delícias Celestiais e sim que o Espírito permanecia com os mesmos vícios, paixões, virtudes e defeitos que possuíam no corpo físico antes do desencarne;
- A Comunidade Cristã de Damasco- Cap.1, Pt II, do Livro” Paulo e Estevão”, Emmanuel e Chico Xavier, FEB, 1941
- A Comunidade Cristã de Damasco, conduzida por Ananias, era uma espécie de filial da Comunidade da

Casa do Caminho de Jerusalém, e funcionava em um pequeno quarto de uma casa humilde, na qual foi colocada uma mesa rústica para que Ananias pudesse fazer as leituras do Evangelho de Mateus, o qual já existia desde 34 DC;

- Ananias fazia a leitura de alguns versículos e em seguida tecia os comentários pertinentes, procurando ilustrar as passagens comentadas baseadas em algum fato conhecido ou nas suas próprias experiências pessoais;
- Em seguida deixava a mesa e percorria a fileira de bancos, também rústicos, impondo as mãos sobre as pessoas, inclusive crianças. Após esta sessão de Passes e Curas, era servido pão com água ( possivelmente fluidificada);
- Para encerrar a sessão, Ananias rogava fervorosamente à Jesus;
- A Comunidade se reunia após um dia de intenso labor, para cada um, não pedindo facilidades ou rogando benesses divinas. Sentiam-se felizes de escutarem as palavras de Jesus contidas no Evangelho de Mateus, sentindo-se sob a tutela do Divino Mestre, e que para a consciência de cada um, era o amigo invisível que não queriam enganar.

Geralmente pediam para Ananias impor as mãos sobre os Doentes e Necessitados que traziam a reunião, para cura-los ↔ deste modo a Comunidade aumentava enormemente com as Curas efetuadas e as Orações Comunitárias efetuadas.

#### **- A Reencarnação**

- Jesus para o Rabino Nicodemos: Na verdade, na verdade te digo que aquele que não nascer de novo, não pode ver o Reino de Deus → João 3:1-6;
- Até meados do século VI, todo o Cristianismo aceitava a Reencarnação que a cultura religiosa oriental já proclamava, milênios antes da era Cristã, como fato incontestável, norteador dos princípios da Justiça Divina, que sempre oferece a oportunidade ao homem para rever seus erros e recomeçar o trabalho de sua regeneração, em uma nova existência;
- Aconteceu, porém, que o segundo Concílio de Constantinopla, atual Istambul, na Turquia, em decisão política, para tender exigências do Império Bizantino, resolveu abolir tal convicção, cientificamente justificada, substituindo-a pela Ressurreição, que contraria todos os princípios da Ciência, pois admite a volta do ser, por ocasião de um suposto juízo final, no mesmo corpo já desintegrado em todos os seus elementos constitutivos.

Fonte: <https://espírito.org.br/artigos/porque-reencarnacao-passou-condenada-igreja-catolica>

#### **Anexo III- A Mediunidade de Paulo- Trechos extraídos do Livro “Paulo e Estevão”**

➔ Após o seu regresso do Oásis de Dan, ao passar por Jerusalém e se hospedar na Casa do Caminho, vai ao Templo Sagrado dos Hebreus em Jerusalém e recebe uma advertência de Estevão que, por determinação de Jesus, lhe dava uma contínua assistência. Na recordação do passado, o moço tarsense mergulhava-se em preces fervorosas. Suplicava a inspiração do Cristo para seus novos caminhos.

Foi aí que o convertido de Damasco, exteriorizando as Faculdades Espirituais, fruto das penosas disciplinas, observou que um Vulto Luminoso surgia inopinadamente a seu lado, falando-lhe com inefável ternura: Retira-te de Jerusalém, porque os antigos companheiros não aceitarão, por enquanto, o teu testemunho. Sob o pálio de Jesus, Estevão seguia-lhe os passos na senda do discipulado, embora a posição transcendental de sua assistência invisível. Saulo, naturalmente, cuidou que era o próprio Cristo o autor da carinhosa advertência e, fundamente impressionado, demandou a igreja do “Caminho”.

Informou a Simão Pedro o que ocorrera. Entretanto, acabou dizendo ao generoso Apóstolo que o ouvia admirado, que não ocultava que tencionava agitar a opinião religiosa da cidade, defender a causa do Mestre, restabelecer a verdade em sua feição Integral. Enquanto o ex-pescador escutava em silêncio, como a reforçar uma resposta negativa a esta ideia.

➔ O ex-Rabino continuava em franca atividade para a difusão do Evangelho na Ásia, quando, uma noite, após as preces habituais, ouviu uma voz que lhe dizia com amoroso acento: Paulo, sigamos adiante .... Levemos a luz do Céu a outras sombras; outros irmãos te esperam no caminho infinito..... Era Estevão, o amigo de todos os minutos, que, representando o Mestre Divino junto do Apóstolo dos gentios, o con- citava à sementeira noutros rumos. O valoroso emissário das verdades eternas compreendeu que o Senhor lhe reservava novos campos a desbravar.

➔ Decorrida uma semana, lá se foram a pé, procurando a Mísia. E, contudo, intuitivamente, Paulo per- cebeu que não seria ainda ali o novo campo de operações. Pensou em se dirigir para a Bitínia, mas a voz que o generoso Apóstolo interpretava como sendo a do “Espírito de Jesus”, sugeriu-lhe a alteração do trajeto, induzindo-o a descer para Trôade.

Chegados ao ponto do destino, acolheram-se cansadíssimos, numa hospedaria modesta. E Paulo, numa visão significativa do Espírito, viu um homem da Macedônia, que identificou pelo vestuário característi- co, a acenar-lhe ansiosamente, exclamando: “Vem e ajuda-nos”.

O ex-Doutor da Lei interpretou o fato como ordenação de Jesus, a respeito de seus novos encargos.

➔ Terminada a oração na Comunidade Cristã de Corinto, sentiu-se envolvido em branda claridade. Teve a impressão nítida de que recebia a visita de Jesus. Genuflexo, experimentando indizível comoção, ou- viu uma advertência serena e carinhosa: Não temas, dizia a voz, prossegue ensinando a verdade e não te cales, porque estou contigo. O Apóstolo deu curso às lágrimas que lhe fluíam do coração. Aquele cuida- do amoroso de Jesus, aquela exortação em resposta ao seu apelo, penetravam-lhe a alma em ondas cari- ciosas.

A alegria do momento dava para compensar todas as dores e padecimentos do caminho. Desejoso de aproveitar a sagrada inspiração do momento que fugia, pensou nas dificuldades para atender às várias Igrejas Fraternas. Tanto bastou para que a voz dulcíssima continuasse: Não te atormentes com as neces- sidades do serviço. É natural que não possas assistir pessoalmente a todos, ao mesmo tempo. Mas é pos- sível a todos satisfazeres, simultaneamente, pelos poderes do Espírito.

Procurou atinar com o sentido justo da frase, mas teve dificuldade íntima de o conseguir. Entretanto, a voz prosseguia com brandura: Poderás resolver o problema escrevendo a todos os irmãos em meu no- me; os de boa-vontade saberão compreender, porque o valor da tarefa não está na presença pessoal do missionário, mas no conteúdo espiritual do seu verbo, da sua exemplificação e da sua vida.

Doravante, Estevão permanecerá mais conchegado a ti, transmitindo-te meus pensamentos, e o traba- lho de Evangelização poderá ampliar-se em benefício dos sofrimentos e das necessidades do mundo.

O dedicado amigo dos gentios viu que a luz se extinguiu; o silêncio voltara a reinar entre as paredes sin- gelas da Igreja de Corinto; mas, como se houvera sorvido a água divina das claridades eternas, conserva- va o Espírito mergulhado em júbilo intraduzível. Recomeçaria o labor com mais afinco, mandaria às co- munidades mais distantes as notícias do Cristo.

#### **Anexo IV- A Previsão de Paulo sobre o Contato Mediúnico**

Paulo estava em Filipas na sua segunda viagem: Silas impressionou-se com os ocorridos da expulsão de um Espírito Obsessor por Paulo. Mas, dando a entender suas dificuldades para os compreender integral- mente, acrescentou: Todavia, será o incidente uma lição para não entretermos relações com o plano in- visível?

Como pudeste chegar a semelhante conclusão? Respondeu o ex-Rabino muito admirado. O Cristianismo sem o Profetismo ( Mediunidade ) seria como um corpo sem alma. Se fecharmos a porta de comunicação com a esfera do Mestre, como receber seus ensinamentos através dos tempos? Os Sacerdotes são homens, os Templos são de pedra. Que seria de nossa tarefa sem as Luzes do Plano Superior? Do solo brota muito alimento, mas, apenas para o corpo; para a nutrição do Espírito é necessário abrir as possibilidades de nossa alma para o Alto e contar com o Amparo Divino.

Nesse particular, toda a nossa atividade repousa nas dádivas recebidas do Alto. Já pensaste no Cristo sem a ressurreição e sem intercâmbio com os discípulos? Ninguém poderá fechar as portas que nos comunicam com o Céu.

O Cristo está vivo e nunca morrerá. Conviveu com os amigos, depois do Calvário, em Jerusalém e na Galiléia; trouxe uma chuva de Luz e Sabedoria aos cooperadores galileus no Pentecostes; chamou-me às portas de Damasco; mandou um emissário para a libertação de Pedro, quando o generoso pescador chorava no cárcere..... ➔ A voz de Paulo tinha acentos maravilhosos, nessas profundas evocações.

Silas compreendeu e calou-se, com os olhos rasos de pranto.